



PROGRAMAS ACADÊMICOS DE GRADUAÇÃO EM GESTÃO DO ESPORTE NO BRASIL

Leandro Carlos Mazzei

Katherine Amaya

Universidade Nove de Julho – Brasil

Flávia da Cunha Bastos

Universidade de São Paulo – Brasil

Resumo: A formação de profissionais de gestão do esporte no Brasil não tem sido foco de estudos no País. Dessa forma, o objetivo desse estudo foi levantar os cursos de formação em nível de graduação existentes e analisar as matrizes curriculares e as disciplinas oferecidas, comparando-as com critério americano estabelecido pela Commission on Sport Management Accreditation – Cosma (2010). Foi realizada pesquisa exploratória, descritiva e explicativa por meio de levantamento de fontes bibliográficas e documentais (VERGARA, 2006) identificando-se 43 cursos em atividade em diferentes Estados do Brasil. A comparação das matrizes e das disciplinas revela lacunas na formação do gestor esportivo no Brasil em termos dos componentes Ética, Legislação, Finanças, Marketing e Comunicação no esporte e em relação a experiências integrativas, independentemente do formato do curso (bacharelado ou tecnológico).

Palavras-chave: gestão do esporte; formação acadêmica; programa de graduação.

INTRODUÇÃO

Pode-se considerar a gestão do Esporte como ciência única, mesmo que seja uma área recente em comparação a outras áreas de estudo. Seus aspectos gerais estão relacionados com a aplicação dos conceitos e teorias gerais da Administração às diferentes manifestações associadas ao fenômeno do Esporte e aos diferentes papéis que ele desempenha na sociedade contemporânea (MAZZEI; BASTOS, 2012).

Assim como as ciências do movimento humano já passaram no Brasil, pode-se afirmar que a gestão do Esporte no país está em fase de consolidação. Como

acontece com as ciências do movimento humano, a gestão do Esporte se constitui em um campo de saber científico que exige uma abordagem complexa, um trajeto que parte do conhecimento multidisciplinar, atravessa o interdisciplinar, mas que, todavia, persegue o transdisciplinar (GAYA, 2008).

A realidade atual da área no mundo revela uma gestão do Esporte multidisciplinar, na maioria das vezes associada às ciências do Esporte; outras vezes, associada às ciências da Administração, e, em alguns momentos, até a algumas ciências humanas como Psicologia, Sociologia e Antropologia. Para Pires; Sarmiento Lopes (2001, p. 98) “a gestão do desporto é um híbrido cultural, já que advém do cruzamento de várias ciências”. Para os autores, a área só pode ser analisada, compreendida e avaliada, se forem considerados todas as contribuições técnicas científicas, sociais e pedagógicas do quadro social específico em que é aplicada.

Portanto, a gestão do Esporte é fruto de relações complexas, e estudá-la apenas por um olhar científico é relevante, mas enxergar a complexidade das relações científicas presentes na gestão do Esporte possibilitaria colher frutos mais duradouros. A área apresenta incongruências entre a epistemologia e a metodologia presentes nos diversos cursos de formação, assim como nas diversas abordagens no contexto das produções acadêmicas (BASTOS; BARTOLETTI, 2010; BASTOS; MAZZEI; SARMENTO LOPES, 2011).

O desenvolvimento da gestão do Esporte não se deve apenas aos programas acadêmicos. Autores como Pitts (2001), Pires; Sarmiento Lopes (2001) e Chelladurai (2009) consideram outros dois aspectos que determinam e contribuem para a consolidação da área, como as associações profissionais e as revistas científicas especializadas.

Associações profissionais continentais promovem encontros científicos e profissionais e, em alguns casos, oferecem oportunidades voltadas à formação e atualização profissional, assim como são responsáveis por publicações especializadas nas diferentes temáticas da gestão do Esporte. No Brasil, existe uma associação nacional de gestão do Esporte e outras voltadas especificamente ao marketing esportivo e direito esportivo. Quanto à publicação científica não existem no País revistas especializadas nesta área do conhecimento (ROCHA; BASTOS, 2011; MAZZEI; BASTOS, 2012).

Em termos de formação do profissional, os primeiros programas acadêmicos de graduação em gestão do Esporte foram criados nos Estados Unidos, no final da década de 1960, para atender demandas do esporte profissional e universitário americano (CHELLADURAI, 2009). Desde que o primeiro programa surgiu na Ohio University nos Estados Unidos, seu crescimento levou mais de 200 instituições universitárias a oferecer cursos de Gestão do Esporte naquele país. Na Europa, nos diferentes países, são cerca de 50 cursos de graduação destinados especificamente à formação do gestor esportivo (PIRES; SARMENTO LOPES, 2001).

Em termos internacionais existem ainda incongruências ou diferenças presentes no estudo da gestão do Esporte quanto às abordagens disciplinares nos cursos de graduação voltados à formação nessa área de conhecimento. Não existe um caminho comum entre as diferentes instituições que atuam na gestão do Esporte em seu contexto e razão de existência. Mesmo porque, isso também é comum em outras áreas e, no caso da gestão do Esporte, a mesma deve se aproximar da realidade e ambiente em que se encontra e é aplicada.

Em países onde há uma maior consolidação nas diretrizes da formação, as discussões mais atuais têm se voltado para questões mais avançadas, como a internacionalização do currículo acadêmico em nível de graduação da gestão do Esporte. As autoras Hann e Sherry (2012) concluem que existem benefícios em função da internacionalização colaborativa nas atividades desenvolvidas na formação acadêmica de graduandos em instituições de diferentes países, como por exemplo, o caso da cooperação entre a University of Worcester, no Reino Unido e a La Trobe University, na Austrália, que ocorre desde 2010. Já na América Latina, Velez e Bravo (2010) levantaram o estado da arte do ensino da gestão do Esporte, a partir da percepção das organizações e de profissionais envolvidos com a área, e identificaram que existem lacunas na formação do gestor.

Em países como o Brasil, nos quais a área ainda está em fase de consolidação tanto no meio acadêmico como nos eventos científicos, algumas questões recorrentes e semelhantes às propostas por Velez e Bravo (2010) têm sido levantadas em relação à formação de gestores esportivos: Como os profissionais da área têm sido formados? Em quais cursos e qual modelo de currículo é abordado nesses cursos? Quais disciplinas da área estão presentes na formação do profissional?

Segundo Da Costa (2005), em Conferência proferida no Congresso de Administração Esportiva EEFUUSP, as origens da gestão do Esporte no Brasil estiveram atreladas aos cursos de Educação Física e remontam ao final dos anos 1920, por meio da Escola de Educação Física do Exército. No texto da transcrição da Conferência, segundo o autor:

Nessa Escola, uma das prioridades deles eram as instalações esportivas, e os manuais de instalações esportivas eram o mesmo que nós chamamos hoje de gestão. Em 1939 foi criada a terceira Instituição de Ensino Superior de formação de professores de Educação Física da hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro, chamava-se Escola Nacional de Educação Física. A Lei que cria a Escola criou algumas disciplinas, e Administração Esportiva estava entre essas disciplinas.

Também em termos históricos, esta temática tem sido foco de pouca investigação no País. A abordagem da formação aparece timidamente em citações referentes a disciplinas inseridas em cursos de formação do profissional de Educação Física e

Esporte, conforme apontou Da Costa (2005). No entanto, a visão de que a gestão do Esporte é foco de atuação do profissional de Educação Física está presente na Resolução n. 046, da entidade que regulamenta a profissão em Educação Física e Esporte no País, o Conselho Federal de Educação Física (Confef). Na resolução, que dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências, a gestão em Educação Física e desporto é considerada um dos campos de atuação profissional (CONFEEF, 2002).

Em estudo sobre as perspectivas de formação e intervenção profissional em Educação Física e Esporte, Virtuoso Jr. et al. (2003) confirmaram a vinculação dos conteúdos da gestão do Esporte na formação em Educação Física e Esporte, afirmando que algumas instituições de ensino superior que formam profissionais de Educação Física e Esporte oferecem em sua matriz curricular disciplinas como “organização esportiva, administração esportiva, *marketing* esportivo e o estágio esportivo, além de propiciar aos acadêmicos a experiência na Empresa Júnior de Educação Física” (p. 25).

Acredita-se que a intervenção profissional em Educação Física/Esporte seja mais ampla que o ato de ensinar movimentos ou promover a condição física, incluindo áreas como administração, *marketing*, pesquisa, dentre outros. O ato de planejar, executar e avaliar programas de atividades físicas para as diversas clientelas, nos diferentes ambientes e organizações, é, e ainda será pelo século XXI, a principal tarefa dos profissionais de Educação Física/Esporte no país (VIRTUOSO JR. et al, 2003, p. 17).

Quanto às disciplinas da área ministradas em cursos de Educação Física em instituições de ensino superior da Grande São Paulo, Barhum (2001) concluiu que não há diretriz comum em termos das disciplinas ofertadas, carga horária, conteúdos e na formação mínima de seus ministrantes. Mais recentemente, Rocha e Bastos (2011, p. 91) em relação à formação acadêmica em Gestão do Esporte reafirmam o quadro verificado por Barhum (2001) ao afirmarem:

Em relação a sua inserção na formação acadêmica, a gestão do esporte tem sido contemplada nos currículos dos cursos de educação física e esporte durante muitos anos com diferentes nomes. Diferentes cursos contêm disciplinas tais como administração esportiva, *marketing* esportivo, gestão do esporte, organização esportiva, dentre outras com possíveis combinações destes termos

Já nos Estados Unidos, onde existem cursos de graduação e pós-graduação específicos na área, a questão sobre a formação do profissional foi abordada pela North American Society for Sport Management (NAASM) em 1993, por meio de uma “força tarefa” nacional, cujo resultado foi a determinação de diretrizes em termos de um corpo mínimo de conhecimentos para estudantes de gestão do Esporte,

apontando dez áreas de competência que deveriam estar presentes como conteúdo central nos cursos de graduação (MILLER; STOLDT; COMFORT, 2002).

A partir de então foi formada uma Comissão, intitulada “Commission on Sport Management Accreditation” (Cosma) que tem por objetivo normatizar e atualizar essas diretrizes para a formação do gestor do esporte em função de fatores como as mudanças no contexto social, econômico e político e dessa forma dar reconhecimento aos cursos existentes e promovidos por instituições de ensino norte-americanas. Em 2010, ano da última atualização, a Cosma determinou os componentes que devem estar obrigatoriamente presentes no currículo dos cursos de graduação:

- Fundamentos sociais, psicológicos e internacionais do Esporte;
- Gestão (princípios da gestão do Esporte, liderança no Esporte, gestão de eventos/operações e do local, governança do Esporte);
- Ética na gestão do Esporte;
- Comunicação e marketing esportivo;
- Finanças/contabilidade/economia (princípios de finanças, contabilidade, economia do Esporte);
- Aspectos legais do Esporte;
- Experiências integrativas (gestão estratégica/política, estágio, outras experiências – experiências que demonstrem a capacidade de sintetizar e aplicar conhecimento, como uma tese, projeto, exame ou curso completo etc.).

Quanto aos conteúdos e disciplinas oferecidos nos cursos de formação no Brasil, Rocha e Bastos (2011) afirmam que a falta de matriz curricular, programas de ensino e conteúdos das disciplinas bem definidos não é consequência da diferença conceitual entre os termos. Parece ser consequência da falta de conhecimento sobre o que realmente é objeto de investigação da área.

No sentido de conhecer e avaliar a realidade brasileira frente às questões levantadas sobre a formação do gestor de esporte no Brasil foram definidos como objetivos do presente estudo levantar os cursos de formação na área existentes em nível de graduação e analisar a pertinência, a ênfase e as lacunas das disciplinas presentes nas matrizes curriculares dos cursos em relação a critério internacional.

METODOLOGIA

A presente pesquisa, quanto aos fins, se caracteriza como exploratória, pois há pouco conhecimento acumulado e estruturado sobre o tema; descritiva, e explicativa, uma vez que pretendeu expor características de determinada população

ou fenômeno, a situação da formação de gestores do Esporte no Brasil, e analisar e compreender as causas que levam a essas condições. Quanto aos meios, trata-se de pesquisa bibliográfica e documental (VERGARA, 2006).

As fontes para obtenção de informações foram o site do Ministério da Educação (MEC), e em revistas, guias e almanaques especializados em orientação para profissões. Para o levantamento junto ao site do MEC foram utilizados os seguintes descritores, em combinações de palavras, no ícone “busca avançada”: gestão de empreendimentos esportivos; gestão empreendimentos esportivos; gestão desportiva; gestão do esporte; gestão em esportes; gestão esportes; gestão esportivos; gestão eventos esportivos; esporte; esportivos; desportivo(s); desportiva(s); desporto; instalações esportivas; administração desportiva; administração esportiva; administração do esporte.

As informações obtidas foram tratadas por meio de estatística descritiva (frequência e percentual) e as informações relativas às disciplinas das matrizes curriculares dos cursos foram analisadas em termos comparativos em relação às disciplinas preconizadas pela Cosma (2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados referentes ao número de cursos oferecidos no país, segundo as diferentes fontes utilizadas, foram: 50 no site do MEC, 16 no Guia do estudante (2012), 19 no Almanaque do estudante (2012), e um no Guia do estudante (2011) (Ensino à Distância – EAD). Confrontando os cursos identificados nas diferentes fontes, foram selecionados aqueles não repetidos, totalizando 54 cursos.

Quanto à situação de oferecimento, dos cursos identificados no MEC, 11 são anotados como “extintos” ou “em extinção”. Dessa forma, os mesmos não foram analisados no presente estudo. Dos 43 cursos ativos, 39 informam o número de vagas oferecidas, totalizando 4.856 vagas.

Trata-se de número claramente abaixo do que é relatado nos Estados Unidos (MILLER; STOLDT; COMFORT, 2002), país onde a área está consolidada, e na Europa (PIRES; SARMENTO LOPES, 2001). No entanto, o período de implantação desses cursos no Brasil é muito recente, ou seja, surgiram no País a partir de 1999, em 2002 se teve um crescimento mais acentuado, atingindo pico em 2009, com surgimento de 11 cursos e em 2011, com o surgimento de nove cursos.

Quanto ao tipo e nomenclatura, foram identificados os seguintes cursos: “bacharel em gestão do Esporte e do lazer”, “tecnológico em gestão de empreendimentos esportivos” e “tecnológico em gestão desportiva e de lazer”, “tecnológico em organização e promoção de eventos sociais e desportivos” e “tecnológico em gestão do Esporte” (Tabela 1).

Tabela I
Cursos de graduação em gestão do Esporte ativos no Brasil (2011)

CURSO	Quantidade	Matriz disponível
Bacharelado em gestão desportiva e de lazer	1	1
Tecnológico em organização e promoção de eventos sociais e desportivos	1	-
Tecnológico em gestão do Esporte	1	-
Tecnológico em gestão de empreendimentos esportivos	11	10
Tecnológico em gestão desportiva e de lazer	29 (1 EAD)	6
TOTAL	43	17

Fonte: Elaborada pelos autores.

A caracterização do curso de bacharelado da Universidade Federal do Paraná, divulgada no site da universidade, indica a pluralidade do corpo de conhecimentos, com desenvolvimento de conhecimentos específicos e experiências práticas:

O curso de gestão esportiva e do lazer possibilita que o acadêmico conviva com as comunidades e reflita sobre a interdependência entre o curso, à pluralidade de áreas de conhecimento e a complexidade do território por meio da metodologia de ensino e aprendizagem fundamentada em “trabalho por projetos”. No segundo momento, o curso aprofunda conhecimentos e saberes específicos, favorece as redes de relacionamentos e desenvolve a capacidade de trabalhar em grupo, de forma autônoma e flexível. [...] Na última fase do curso, os estudantes colocam em ação sua experiência acumulada e desenvolvem aprendizado com base na reflexividade e interação com a tônica no desenvolvimento da criticidade, autodeterminação e intervenção em contexto profissional (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, 2012).

Quanto aos cursos tecnológicos, existem diretrizes do MEC no *Catálogo nacional de cursos superiores de tecnologia* sobre carga horária, infraestrutura recomendada e perfil do tecnólogo (MEC, 2010). Segundo o Catálogo disponibilizado no sítio do MEC, os cursos superiores de tecnologia de gestão do Esporte são alocados na área de hospitalidade e lazer, e o perfil do tecnólogo especifica as áreas de atuação, competências e conhecimentos:

O tecnólogo em gestão desportiva e de lazer gerencia, implanta e avalia planos estratégicos de desenvolvimento humano em instituições, concebendo produtos e serviços ligados ao lazer, esporte, folclore, arte e cultura. Implementa políticas inclusivas e afirmativas de integração social por meio de atividades sociais, lúdicas e desportivas. Identifica oportunidades em que as atividades desportivas e de lazer podem ser meio de comunicação entre organizações e seus respectivos

públicos. Valendo-se das ferramentas de gestão, assessoria no gerenciamento de recursos humanos, materiais e financeiros de projetos (MEC, 2010).

Os demais cursos, entre eles os cursos de gestão de empreendimentos esportivos, são caracterizados com programas voltados a conhecimentos de gestão e também com enfoque na experiência prática necessária à formação do tecnólogo:

Gestão de empreendimentos esportivos / gestão desportiva / gestão desportiva e de lazer / organização de eventos desportivos e de lazer: Fornece sólidos conhecimentos em organização de políticas para o esporte no País, com enfoque em práticas de planejamento, gerenciamento e logística de empreendimentos esportivos, tanto em cunho nacional, como internacional (ALMANAQUE DO ESTUDANTE 2012, p. 63; GUIA DO ESTUDANTE, 2011, p. 86; GUIA DO ESTUDANTE, 2012, p. 140).

Esses dados demonstram que a oferta para a formação na área no nível de graduação em termos de bacharelado (quatro anos) é extremamente restrita (um curso) e que a ênfase no País tem sido dada a cursos tecnológicos.

A abrangência no sentido de acesso aos 42 cursos presenciais no País foi analisada em termos de distribuição geográfica (Tabela 2). Os cursos estão presentes em 17 Estados brasileiros. Há uma predominância da oferta de cursos nas regiões sudeste (18) e nordeste (12).

Tabela 2
Porcentual de cursos oferecidos por região do País

Região do Brasil	%
Norte	7,14
Nordeste	28,57
Centro-oeste	14,29
Sudeste	42,86
Sul	7,14
Total	100,00

Fonte: Elaborada pelos autores.

Identificados os cursos ativos, foram acessados os sites informados dos 43 cursos, no sentido de se obter a matriz curricular nas instituições de ensino superior. Houve disponibilidade para acesso a informações acerca das disciplinas oferecidas e/ou matriz curricular em 17 cursos, sendo um curso de bacharelado, com 43 disciplinas em oito semestres (Quadro 1), dez referentes a cursos tecnológicos em empreendimentos

esportivos (Quadro 2) e seis referentes a cursos tecnológicos em gestão desportiva e de lazer, ambos em quatro semestres (Quadro 3).

Em relação às matrizes dos 10 cursos de gestão de empreendimentos esportivos, foi constatado que todas as matrizes são exatamente iguais, repetindo-se o mesmo curso em diferentes instituições de ensino superior. Dessa forma, a matriz das 31 disciplinas apresentada no Quadro 2 refere-se a todos os cursos e a mesma será considerada como uma única matriz na comparação com as diretrizes da Cosma.

Quanto aos 6 cursos de gestão desportiva e do lazer, levantou-se as disciplinas de cada um, compilando-as e reunindo-as conforme a frequência de citação na matriz. O critério para inclusão das 24 disciplinas no Quadro 3 foi a presença em no mínimo 50% dos cursos analisados (n = 3).

Um primeiro aspecto pode ser considerado como uma especificidade dos cursos no País. Tanto no curso de bacharelado, como nos de gestão, verifica-se direcionamento das disciplinas voltadas também ao lazer, o que não ocorre nos cursos de gestão de empreendimentos esportivo, que, como a própria nomenclatura indica, enfatizam a atuação do futuro profissional em organizações esportivas do segmento privado.

Quadro 1

Disciplinas oferecidas no curso bacharelado em gestão desportiva e de lazer (n = 1)

Interação cultural humanística I	Interação cultural humanística V
Introdução aos projetos de aprendizagem	Projeto de aprendizagem IV
Gestão da aprendizagem	Esporte, lazer e meio ambiente II
Reconhecimento do litoral I	Metodologia do ensino do Esporte I
Cultura e cultura corporal	Gestão de políticas (públicas e privadas) de lazer
Interação cultural humanística II	Interação cultural humanística VI
Projeto de aprendizagem I	Projeto de aprendizagem V
Políticas públicas para o esporte e lazer	Vivências de ensino em práticas corporais não esportivas
Jogos e brincadeiras	Metodologia do ensino do Esporte II
Reconhecimento do litoral II	Gestão de grupos de lazer
Interação cultural humanística III	Interação cultural humanística VII
Projetos de aprendizagem II	Projeto de aprendizagem VI
Corpo em movimento I	Tópicos avançados em práticas não esportivas
Esporte I	Dimensões psicossociais do esporte

(continua)

Quadro 1

Disciplinas oferecidas no curso bacharelado em gestão desportiva e de lazer (n = 1) (conclusão)

Gestão de projetos	Libras: língua brasileira de sinais
Interação cultural humanística IV	Vivências em gestão do Lazer
Projeto de aprendizagem III	Interação cultural humanística VIII
Primeiros socorros e lesões em exercícios e esportes	Projetos de aprendizagem VII
Esporte, lazer e meio ambiente I	Tópicos avançados em práticas esportivas
Esporte II	Vivências de ensino em esportes
Corpo em movimento II	Tópicos avançados em gestão do lazer
Gestão de instituições	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 2

Disciplinas oferecidas nos cursos tecnológico em gestão de empreendimentos esportivos (n = 10)

Atividades complementares	Gestão e tendências em academia
Comunicação empresarial	Língua brasileira de sinais (optativa)
Contabilidade	Marketing esportivo
Desenvolvimento sustentável	Matemática aplicada
Dinâmica das relações interpessoais	Matemática financeira
Economia e mercado	Nutrição aplicada ao Esporte
Estatística aplicada	Organização de projetos e eventos esportivos
Estudos disciplinares	Planejamento estratégico
Ética e legislação: trabalhista e empresarial	Plano de negócios
Eventos desportivos para grupos especiais	Políticas desportivas
Eventos esportivos mundiais	Projeto integrado multidisciplinar I, II, III e IV
Fisiologia da atividade motora: aspectos de saúde	Promoção de eventos esportivos
Fundamentos de administração	Recursos materiais e patrimoniais
Gestão do Esporte	Técnicas de informática

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 3

Disciplinas oferecidas nos cursos tecnológico em gestão desportiva e de lazer (n = 6) com 50% ou mais de referência nas matrizes curriculares

DISCIPLINAS	n	%
Políticas públicas do lazer e do Esporte	6	100%
“Esporte”	6	100%
“Estudo de línguas”	6	100%
Inclusão social e terceiro setor	5	83%
Organização de eventos	5	83%
Legislação esportiva e cultural	5	83%
Ética, cidadania e responsabilidade social	5	83%
Comunicação e mídia esportiva	5	83%
Finanças e contabilidade	4	67%
Empreendedorismo	4	67%
Fundamentos da administração	4	67%
Gestão de recursos humanos	4	67%
Esporte, lazer e qualidade de vida	4	67%
Marketing	4	67%
Metodologia do trabalho científico	4	67%
Trabalho de conclusão de curso	4	67%
Gestão de negócios	4	67%
Planejamento estratégico	3	50%
Elaboração de projetos	3	50%
Gestão de organizações esportivas gestão do esporte	3	50%
Lazer, meio ambiente e sustentabilidade	3	50%
“Lazer”	3	50%
“Recreação”	3	50%
Liderança e relações interpessoais	3	50%
Estatística	3	50%

Fonte: Elaborado pelos autores.

A segunda etapa da análise foi realizada no sentido de verificar a dimensão das disciplinas presentes nas matrizes estritamente voltadas à área de gestão do Esporte. Para tanto, as disciplinas identificadas nos quadros 1, 2 e 3 foram codificadas segundo os sete conteúdos principais da Cosma (2010) e são apresentadas na Tabela 3.

Tabela 3
Distribuição das disciplinas dos cursos relativas
aos componentes curriculares da Cosma (2010)

Componentes COSMA	Bacharelado em gestão desportiva e de lazer		Tecnológico em gestão de empreendimentos esportivos		Tecnológico em gestão desportiva e de lazer	
	F	Porcentual	F	Porcentual	F	Porcentual
Fundamentos sociais, psicológicos e internacionais do Esporte	3	6,98%	1	3,23%	4	16,67%
Gestão	6	13,95%	13	41,94%	9	37,50%
Ética na gestão do Esporte	-	-	1	3,23%	-	-
Comunicação e marketing esportivo	-	-	1	3,23%	1	4,17%
Finanças/contabilidade/ economia	-	-	3	9,68%	1	4,17%
Aspectos legais do Esporte	-	-	-	-	1	4,17%
Experiências integrativas	9	20,93%	5	16,13%	-	-
Total	18	41,86%	24	77,42%	16	66,67%

Fonte: Elaborada pelos autores.

Os resultados obtidos em termos dos totais de disciplinas/atividades oferecidas demonstram uma maior concentração de oferta relativa aos componentes preconizados pela Cosma nas matrizes dos cursos tecnológicos. Dessa forma, a análise da matriz do curso de bacharelado foi feita de maneira isolada.

No curso de Bacharelado, verifica-se que o porcentual de disciplinas especificamente voltadas à gestão do Esporte não atinge os 50%, demonstrando que nesse curso a ênfase é dada a um conjunto de disciplinas voltadas a aspectos culturais e de contextualização social, conforme preconiza a proposta do curso em relação à “pluralidade de áreas de conhecimento e a complexidade do território por meio da metodologia de ensino e aprendizagem fundamentada em ‘trabalho por projetos’”. Destaca-se então, em termos dos componentes, o equilíbrio entre os princípios da gestão e a vivência de experiências práticas.

Quanto aos resultados da frequência dos componentes nas matrizes dos cursos tecnológicos (lembrando que foi considerada a matriz única para os cursos de

empreendimentos e as disciplinas que constam de pelo menos 50% dos cursos de gestão desportiva e de lazer), a ênfase é dada às disciplinas voltadas aos Fundamentos da gestão. Além disso, menor ênfase e até mesmo o não oferecimento de disciplinas foram observados em relação aos componentes de ética na gestão do Esporte, comunicação e marketing esportivo, finanças/contabilidade/economia e aspectos legais do esporte.

Em relação às experiências integrativas, a valorização dada no curso de bacharelado não se apresenta no mesmo grau nas matrizes dos cursos tecnológicos de empreendimentos e não aparece pelo menos em 50% dos cursos tecnológicos de gestão do Esporte e do lazer. Portanto, verifica-se também quanto a esse componente que a formação tecnológica na área no Brasil demonstra mais essa lacuna.

CONCLUSÕES

A análise dos resultados obtidos neste estudo revela que não existe no Brasil diretriz única para cursos de graduação voltados à formação de gestores do Esporte. Os cursos que são oferecidos têm diferentes formatos e objetivos. Há apenas um curso de bacharelado e os de formação de tecnólogos estão disponíveis de forma presencial na maioria dos Estados brasileiros, concentrando-se em duas regiões (Nordeste e Sudeste). Conclui-se ainda que o ensino à distância é uma modalidade pouquíssimo utilizada na formação na área no País.

Considerando-se as diferenças culturais, sociais e políticas que existem entre o Brasil e a realidade nos Estados Unidos da América, de onde emanam as diretrizes utilizadas para a comparação das matrizes de formação presentes em cursos de graduação voltados a formar profissionais para atuar na área no Brasil, pode-se concluir que existem importantes lacunas na matriz curricular dos cursos no País, independentemente do formato (bacharelado ou tecnológico) e na oferta dos mesmos.

SPORT MANAGEMENT UNDERGRADUATED ACADEMIC PROGRAMS IN BRAZIL

Abstract: There are no studies on undergraduate academic programs in Sport Management in Brazil. Thus, the objective of this study was to identify the academic programs at the undergraduate level and analyze the existing curricula and courses offered, comparing them with the American criteria established by Commission on Sport Management Accreditation – Cosma (2010). Exploratory, descriptive and explanatory researches were carried out based on bibliographical and documentary sources (VERGARA, 2006),

resulting in the identification of 43 courses in operation in Brazilian states. The comparison of programs and courses reveals gaps in the output of sport managers in Brazil in terms of the components Ethics, Law, Finance, Marketing and Communication, and for integrative experiences, regardless of the type of program (Bachelor or Technologic).

Keywords: sport management; academic program; undergraduated program.

REFERÊNCIAS

ALMANAQUE DO ESTUDANTE 2012. Profissões em alta. **Almanaque do Estudante 2012**, ano 9, n. 9, 2012.

BARHUM, R. A. **O profissional da educação física e esporte na função de administrador**: conhecimentos básicos para o desenvolvimento da carreira, 2001. Dissertação (Mestrado em Administração)–Universidade Iberoamericana, São Paulo, 2001.

BASTOS, F. C.; BARTOLETTI, C. T. Monografias em gestão do esporte nos cursos de graduação da EEFUEUSP (1995-2008). **Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 14, n. 14, mar. 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd142/monografias-em-gestao-do-esporte.htm>>. Acesso em: 23 fev. 2012.

BASTOS, F. C.; MAZZEI, L. C.; SARMENTO LOPES, J. P. Analysis of brazilian sports management congresses abstracts from 2005 to 2009. In: **Commitment in Sport Management Book of Abstracts**. The 19th Conference of the European Association for Sport Management, Madrid: EASM / GB Creation & Advice Consulting, v. 1. p. 553-554, 2011.

CHELLADURAI, P. **Managing organizations for sport and physical activity**: a systems perspective. 3rd. ed. Scottsdale: Holcomb Hathaway, 2009.

COMMISSION ON SPORT MANAGEMENT ACCREDITATION (Cosma). **Accreditation Principles & Self Study Preparation 2010**. Disponível em: <http://cosmaweb.org/sites/all/pdf_files/COSMA_Accreditation_principles.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2012.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA (Confef). **Resolução CONFEF n. 046/2002**. Disponível em: <http://www.confef.org.br/extra/resolucoes/conteudo.asp?cd_resol=82>. Acesso em: 20 fev. 2012.

DA COSTA, L. P. **Conferência de Encerramento do I Congresso de Gestão Esportiva EEFUEUSP**, 2005. Transcrição. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/IAOEcznpx-sgzqsmCbVIPd_H0WoDGvtKI5Z2-Linl-E/edit>. Acesso em: 25 fev. 2012.

GAYA, A. (Org.). **Ciências do movimento humano**: introdução à metodologia da pesquisa. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GUIA DO ESTUDANTE: **Educação a Distância**. 1. ed. São Paulo: Editora Abril, 2011.

GUIA DO ESTUDANTE: **Profissões Vestibular 2012**. Ed. 2012. São Paulo: Editora Abril, 2012.

HAAN, D.; SHERRY, E. Internationalisation of the sport management curriculum academic and student reflections. **Journal of Studies in International Education**, v. 16, n. 1, p. 24-39, fev., 2012. Disponível em: <<http://jsi.sagepub.com/content/16/1/24>>. Acesso em: 6 mar. 2012.

MAZZEI, L. C.; BASTOS, F. C. (Org.). **Gestão do esporte no Brasil**: desafios e perspectivas. São Paulo: Ícone, 2012.

MILLER, L. K.; STOLDT, G. C.; COMFORT, G. Profissões relacionadas à administração esportiva. In: HOFFMAN, J. e HARRIS, J. C. (Org.). **Cinesiologia**: o estudo da atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. Disponível em: <<http://catalogosept.mec.gov.br/inicial/tela-inicial>>. Acesso em: 15 jan. 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Sistema e-MEC. Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br>>. Acesso em: 1º mar. 2012.

PIRES, G.; SARMENTO LOPES, P. S. R. Conceito de gestão do desporto, novos desafios, diferentes soluções. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 1, n. 1, p. 88-103, 2001.

PITTS, B. G. Sport management at the millennium: a defining moment. **Journal of Sport Management**, v. 15, p. 1-9, 2001.

ROCHA, C. M.; BASTOS, F. C. Gestão do Esporte: definindo a área. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. esp. , 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Cursos e Profissões. Curso de Bacharelado em Gestão Desportiva e do Lazer**. Disponível em: <<http://www.litoral.ufpr.br/sites/default/files/CadernoProfissoes2011compacto.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2012.

VELEZ, L.; BRAVO, G. Needs assessment in sport management education: exploring the Latin American market. **North American Society Sport Management Conference Abstract Archive, Sport Management Conference (NASSM 2010)** Tampa, Florida, jun. 1-5, p. 380-381, 2010. Disponível em: <<http://www.nassm.com>>. Acesso em: 12 fev. 2012.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2006.

VIRTUOSO JR.; J. S.; ARAÚJO, L. C. G.; SARTORI, R. F.; NASCIMENTO, J. V. Educação física e esporte no Brasil: perspectivas de formação e intervenção profissional. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 14, n. 1, p. 17-30, 2003.

Contato

Leandro Carlos Mazzei
E-mail: leandromazzei@usp.br

Tramitação

Recebido em 6 de maio de 2012
Aceito em 17 de dezembro de 2012